



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**LEONICE CLEMENTINO DE ANDRADE**

**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LINGUA INGLESA EM ESCOLAS  
PÚBLICAS DA CIDADE DE ALAGOA GRANDE - PARAÍBA**

**GUARABIRA/PB  
2018**

**LEONICE CLEMENTINO DE ANDRADE**

**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LINGUA INGLESA EM ESCOLAS  
PÚBLICAS DA CIDADE DE ALAGOA GRANDE - PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura plena em letras com habilitação em língua inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Letras.

**Orientador:** Prof. Me. Ana Carolina Dias da Silva.

**GUARABIRA/PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553r Andrade, Leonice Clementino de.  
Uma reflexão sobre o ensino de língua inglesa em escolas públicas da cidade de Alagoa Grande - Paraíba [manuscrito] : / Leonice Clementino de Andrade. - 2018.  
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Ana Carolina Dias da Costa, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Língua inglesa. 2. Formação docente. 3. Escolas públicas. 4. Ensino.

21. ed. CDD 407.1


LEONICE CLEMENTINO DOS SANTOS


**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS  
DA CIDADE DE ALAGOA GRANDE- PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura plena em Letras com habilitação em língua inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em letras.

Aprovado em: 13.06.2018

Banca Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Me. Ana Carolina Dias da Costa  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Matheus de Almeida Barbosa  
1º examinador

  
\_\_\_\_\_  
Profª Esp. Emmanuelle Félix do nascimento  
2º examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de minha tão sonhada graduação. Não foi fácil seguir na caminhada, por isso agradeço a DEUS por ter me mantido firme nos meus objetivos durante todo esse tempo de aprendizado e muitos desafios; sou grata a minha família, pelo apoio e compreensão, ao meu esposo por me entender e me apoiar em todos os momentos. Aos meus amigos de curso, em especial as minhas amigas Elielma Coutinho e Analine Bezerra, que sempre me fizeram acreditar na importância de nossos sonhos, a elas agradeço por todo apoio e palavras de incentivo que sempre me ajudaram a não desistir nos momentos mais difíceis dessa jornada. Agradeço infinitamente a minha amiga Suely Gois por sua colaboração e disposição em todos os momentos em que compartilhei da realização desta pesquisa, de modo que foram de grande importância suas palavras e sua atenção. Gratidão maior a minha professora orientadora Ana Carolina Dias pela dedicação, profissionalismo e pela forma atenciosa com que me conduziu a realização dessa pesquisa e que sempre esteve á disposição para me orientar trazendo com sabedoria suas sugestões e explicações sobre o tema abordado.

## RESUMO

Diante das dificuldades amplamente relatadas em estudos sobre o ensino de língua inglesa em escolas públicas, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, através da aplicação de um questionário com professores de língua inglesa de escolas públicas da cidade de Alagoa Grande/ PB. Neste estudo, analisamos e discutimos a percepção dos professores e suas práticas no ensino da língua inglesa. Os resultados foram analisados considerando a análise de conteúdo de Minayo (1996). Foram investigados fatores como os que motivam esses graduados a serem professores de língua inglesa nos dias atuais, como a importância da língua inglesa reflete na inserção no mercado de trabalho e de que forma os conteúdos utilizados em sala de aula respeitam a realidade social do educando. Também foram analisados o uso de tecnologias no contexto da sala de aula, a motivação dos alunos e entre muitos outros aspectos que fazem parte da formação docente.

**Palavras-Chave:** Língua inglesa. Formação docente. Escolas públicas. Ensino.

## ABSTRACT

In the face of the difficulties reported in studies about English language teaching in public schools, a qualitative research was carry out through the application of a questionnaire with English language teachers from public schools in the city of Alagoa Grande, Paraiba. In this study we analyze and discuss the perception of teachers and their practices in the teaching of the English language, the results were analyzed considering the content analysis of Minayo (1996). Factors such as those motivating graduates to be English teachers in the present day were investigated, as the importance of the English language reflected in the insertion in the labor market; how the contents used in the classroom respect the social reality of the student; Use of technologies in the classroom context, the motivation of students, these, among many other aspects that are part of teacher training.

**Keywords:** English language. Teaching training. Public schools. Teaching

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	8
2.1 A ORIGEM DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS .....	8
2.2 CONSTRUINDO A PROFISSÃO: DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA.....	11
2.3 O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FONTE DE APRENDIZAGEM.....	12
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	13
3.1 TIPOS DE PESQUISA / ABORDAGEM.....	13
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA.....	14
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA .....	14
3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	14
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	15
<b>4 ANÁLISES E DISCUSSÕES</b> .....	15
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS</b> .....	22
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	25



## 1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa faremos uma análise diante dos desafios de ensinar a língua inglesa em escolas públicas da cidade de Alagoa Grande, uma cidade situada no interior do estado da Paraíba. A pesquisa aborda os desafios e alternativas vividas por professores que todos os dias se reinventam para levar à sala de aula metodologias que tenham como objetivo atrair os alunos a descobrirem a importância de se relacionar com uma segunda língua diante do mundo globalizado em que vivemos; nossa pesquisa também relata as dificuldades encontradas pelos professores para levarem aos alunos um ensino de qualidade, mas que na grande maioria não encontram nas escolas públicas estrutura física apropriada e material didático suficiente para suprir a necessidade de oferecer aos alunos uma aula diferente, que saia do tradicionalismo de trabalhar apenas com “quadro e giz”.

Nessa perspectiva, no primeiro momento iremos abordar como a Língua Inglesa chegou ao Brasil e como através dos interesses capitalistas se expandiu até conquistar seu espaço no currículo do ensino das escolas públicas, numa disputa com as disciplinas clássicas, o latim e o francês, consideradas de fundamental importância naquela época de grandes mudanças na sociedade em meio ao desenvolvimento industrial até os dias atuais.

O interesse acadêmico desta pesquisa é analisar e compreender o ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas do município de Alagoa Grande/PB. A motivação inicial para a realização desse estudo partiu diante de muitos desafios e dificuldades dos professores em transmitir seus conhecimentos e os alunos pela falta desse conhecimento prévio tão presente no cenário brasileiro das escolas públicas. A metodologia proposta foi uma análise qualitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo de Minayo (1996). Os dados foram obtidos através de um questionário composto por oito perguntas.

Os dados foram analisados através de quatro categorias: motivação profissional, realidade social, uso de tecnologias e desafio profissional. Os resultados foram significativos no contexto de ampliar novos caminhos para o ensino da língua inglesa, mostrando sua importância ao mundo moderno, possibilitando aos novos acadêmicos e ao mundo científico informações adicionais e motivação para o tema em estudo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A ORIGEM DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

O ensino de língua inglesa no Brasil sofreu muitas mudanças desde sua origem. Há muito tempo, durante o período da descoberta e colonização do Brasil, sentiu-se a necessidade de comunicação entre os diferentes povos, pois a vinda do príncipe regente de Portugal, D. João VI ao Brasil, impulsionou a chegada de muitos comerciantes ingleses, aos quais foi dado grande poder para influenciar no desenvolvimento e na vida dos povos que ali habitavam. Segundo (SILVA, 2013, p. 17) “nesse mesmo período surgia, pela necessidade de comunicação entre os povos, ingleses e brasileiros, a figura do professor de inglês...”.

Com isso é notório o interesse dos ingleses pelo ensino da língua aos nativos, pois com o aprendizado da referida língua, tais indivíduos teriam mão de obra qualificada para atender as necessidades do comércio inglês e do progresso industrial no país, tendo em vista a possibilidade dos nativos conseguirem se comunicar com os ingleses por meio da língua inglesa.

De acordo com (LIMA, 2008, p. 02) “o ensino formal da língua inglesa no Brasil se deu com o decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo D. João VI, príncipe regente de Portugal, mandando criar uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa.” Naquele contexto, ainda existia a necessidade de ensinar a língua estrangeira aos funcionários como um meio de aumentar o relacionamento com o comércio estrangeiro e assim expandir cada vez mais o domínio econômico sobre outros povos.

Nesse mesmo ano, D. João VI nomeia o padre irlandês Jean Joyce oficialmente como professor de inglês, através da carta assinada na corte, que falava sobre a necessidade de uma cadeira de língua inglesa por sua riqueza, pela abrangência da língua para a prosperidade da instrução pública. (LIMA, 2008, p. 02)

Anos mais tarde, em 1837, o colégio D. Pedro II tem sua fundação, e desde então incluía a língua estrangeira em seu currículo. Segundo Leffa (1999) “O ensino das línguas modernas durante o império parecia sofrer de dois graves problemas: falta de metodologia adequada e sérios problemas de administração”. Nesse período a língua inglesa e a língua francesa eram ditas como línguas modernas, já o latim e o grego eram as chamadas línguas mortas ou clássicas, estas obrigatórias no currículo escolar. Segundo o mesmo autor, a

metodologia para o ensino das chamadas línguas vivas era a mesma das línguas mortas, composta pela tradução e análise gramatical. Sendo tal metodologia um dos grandes problemas para o ensino-aprendizado de línguas estrangeiras.

Entretanto, o ensino de línguas no cenário brasileiro sofreu diversas mudanças ao longo dos anos. A priori, o ensino de línguas surgiu com a necessidade de comunicação entre diversos povos e, com o passar do tempo, a língua estrangeira, principalmente o francês, passou a ser essencial para ingressar no ensino superior. Por este motivo, muitos jovens estudaram francês como língua estrangeira naquela época, não deixando os interesses e a visão capitalista daquele contexto, onde a cada dia via-se mais e mais o mercado internacional expandir nas terras brasileiras.

Durante as décadas de 1840 e 50, o ensino de línguas estrangeiras decaía, havendo então a necessidade de aprimorar as deficiências existentes nos currículos de ensino anteriores, e com isso melhorar o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, foram desenvolvidas algumas reformas para obter a evolução desejada no ensino-aprendizado de línguas estrangeiras. Leffa (1999) afirma que:

Foi só muito lentamente, a princípio com a chegada da Família Real, em 1808, posteriormente com a criação do Colégio Pedro II, em 1837, e finalmente com a reforma de 1855, que o currículo da escola secundária começou a evoluir para dar ao ensino das línguas modernas um status pelo menos semelhante ao das línguas clássicas.

Durante esse período de mudanças e desenvolvimento no ensino de línguas estrangeiras houve também uma redução na carga horária de ensino das línguas, enquanto outras deixam de fazer parte do currículo ou a ser até mesmo facultativas. Diante da trajetória do ensino de línguas no Brasil, (SILVA, 2013, p. 17) afirma que: “Do surgimento do Colégio Pedro II até 1930, o país passou por transformações sociais e políticas que influenciariam todo o país quanto a leis, posicionamentos, filosofias e objetivos.”.

Foi em 1930, no governo de Getúlio Vargas, que foi criado o Ministério da educação e saúde pública, este primeiramente chefiado pelo ministro Francisco Campos, que trouxe como uma das medidas principais, a reforma do ensino secundário, estabelecendo como método de ensino de língua estrangeira, o método direto. De acordo Leffa (1999, p.32): “No que concerne ao ensino de línguas, a reforma de 1931 introduziu mudanças não apenas quanto ao conteúdo, mas principalmente quanto à metodologia de ensino.” Já em 1932, assume como ministro da educação Washington Pires, sendo este sucedido em 1934 por Gustavo

Capanema. Neste período, com a nova Constituição Federal, a educação passa a ser vista como um direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos.

O ministério Capanema promoveu grandes reformas. Segundo o CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História do Brasil, dentre as grandes reformas de Capanema “destacam-se a reforma do ensino secundário e o grande projeto de reforma universitária, que teve como resultado a criação da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro [...]”. A reforma de Capanema sobre o ensino secundário também se utilizava do mesmo método da reforma de Francisco de Campos, sendo este o método direto para o ensino de línguas. Esse método baseia-se em atividades visando o uso imediato dos sentidos, utilizando-se da oralidade, fazendo com que os aprendizes interajam praticando instantaneamente o uso da língua dentro de sala de aula.

Capanema em sua reforma humanista compreende a educação básica em três níveis: grupo escolar, ginásio e científico. Nesse período a educação nacional estava centralizada no Ministério de Educação, onde eram estabelecidas todas as decisões relativas ao ensino. No nível grupo escolar, iniciava-se a vida estudantil apenas aos seis anos de idade e nesta fase não se pensava em estudar uma língua estrangeira. Nos dias atuais prevalece essa mesma faixa etária para o ensino obrigatório. Segundo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases - (LDB, 2017, p. 23) Art. 32 “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, [...]”

O ensino de língua estrangeira na escola pública naquela época iniciava-se no ginásio até o científico, hoje não é diferente, mesmo depois de tanto tempo desde a reforma Capanema, ainda hoje o ensino de línguas no ensino público inicia-se no ensino fundamental, somente a partir do 6º ano, seguindo até o ensino médio.

Nas décadas de 1840 e 50, o ensino de língua estrangeira era obrigatório e mesmo com a redução da carga horária no currículo, comparado com o período imperial, era possível que os alunos conseguissem ler e entender o que liam. Porém o método que estava sendo utilizado foi substituído por uma versão simplificada do método de leitura, usado nos Estados Unidos. Neste sentido o ensino de língua inglesa reduzia-se a gramática e tradução.

No ano de 1961 é publicada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), com essa nova lei o ensino de línguas deixa de ser obrigatório no ginásio e no ensino secundário, sendo optativa no currículo escolar. Silva (2013, p. 18) observa que: “O ensino da língua inglesa sofre com a descontinuidade, sendo ora obrigatório, ora não, ora ministrado em caráter científico e outros momentos com ênfase no mundo literário”.

Contudo, foi em 1962 com a lei 5692, que se estabeleceu o ensino básico em primeiro e segundo grau. A partir de então cabia aos conselhos estaduais de educação definir as matérias que deveriam constar no currículo. No entanto, prevaleceu em lei a inclusão de uma língua estrangeira a partir da 5ª série do primeiro grau e no segundo grau, corroborando assim com a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira.

O ensino de línguas permanece até hoje no currículo escolar brasileiro. No entanto diferentemente dos anos passados, o ensino de línguas, mais especificamente da língua inglesa na esfera pública, vem perdendo seu prestígio e o respeito dos alunos. De acordo com Perin (2003, p. 115) “[...] os alunos tratam o ensino de língua inglesa na escola pública ora com desprezo, ora com indiferença [...]”. Diante disso, nota-se que os alunos ainda não descobriram a finalidade de se estudar uma língua estrangeira na educação básica. No entanto, este fato deve-se muitas vezes à metodologia utilizada pelo professor, ou até mesmo pela difícil realidade já vista pelos próprios alunos de que na educação básica da escola pública brasileira não se aprende a falar inglês.

Nesse contexto, a sociedade tem acesso a um ensino público fraco, que não oferece estrutura física adequada para o ensino de línguas, ou ainda materiais didáticos adequados para uma aula que permita ao aluno um melhor entendimento do que propõe o estudo de línguas na educação básica. Como afirma Cox e Assis-Peterson (2007, p. 10) “Na escola pública, os alunos não têm. Falta tudo”. Ainda de acordo com Cox e Assis-Peterson (2007, p. 10) sobre o ensino público brasileiro afirmam que: “O cenário é de malogro: lugar de alunos que não aprendem, de professores que não sabem a língua que ensinam; de pais que não se preocupam com a educação dos filhos e de metodologias que não funcionam”. Desse modo a cada dia o ensino de línguas no ensino público brasileiro vem se tornando menos eficaz.

## 2.2 CONSTRUINDO A PROFISSÃO: DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

No Brasil nos últimos 30 anos ocorreu um aumento no número de pesquisas acadêmicas sobre a formação do professor de língua inglesa. Jalago e Duran (2008), apontam duas questões reflexivas acerca da formação profissional. A primeira trata-se da desvalorização social da educação, que envolve a diminuição das matrículas nos cursos de licenciatura, ausência de possibilidades no mercado de trabalho, remuneração precária e a possibilidade de fácil obtenção do diploma universitário. A segunda aponta o baixo nível de

satisfação dos futuros profissionais com a formação, propondo uma reflexão acerca do processo ensino aprendizagem e estágios supervisionados focados na teoria-prática, que de fato atendam às necessidades dessa formação.

Rodriguês (2016), enfatiza a má formação linguístico-comunicativa e a prática pedagógica, que será refletida pelos professores recém-formados, onde os mesmos constam sua formação deficiente. Sendo muitas vezes criticados com um profissional despreparado, que usa a sala de aula para transmitir valores culturais da língua colonizada.

Tais questões devem ser consideradas em propostas para uma nova estrutura curricular, onde os alunos possam desenvolver competências inerentes à profissão, com atividades curriculares específicas, optativas e extras-curriculares, voltadas para a formação do professor de língua estrangeira dupla, onde a maior parte da grade curricular não destina a língua inglesa (GIMENEZ et al, 2004).

Outra dificuldade encontrada pelos futuros professores de língua inglesa é a falta de conhecimento prévio da língua, causando frustração ao longo do curso. Essa ausência de domínio oral faz com que o ensino centralize na leitura, no vocabulário e na gramática (IALAGO; DURAN, 2008).

Ao tratar das dificuldades da formação do professor de língua inglesa e dos dilemas no modelo de sua formação Paiva (2006, p.66) afirma que:

A formação de professor não é um problema apenas dos cursos de letras. Em todas as áreas predomina o que tem sido chamado de formação 3+1, ou seja, três anos de bacharelado e um ano de formação pedagógica, comumente descontextualizada e feita em departamento de educação de competência duvidosa em relação as especificidades de cada área.

### 2.3 O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FONTE DE APRENDIZAGEM

As ferramentas tecnológicas tem o potencial de mudar o modo como aprendemos, agindo não só como suporte pedagógico, mas como ferramenta facilitadora para o ensino. A Internet, por exemplo, reafirmou o inglês como língua internacional, trazendo novas possibilidades de acesso dos usuários ao redor do mundo (FINARDI; PORCINO, 2014).

Como o surgindo da Internet na década de 1900, surgiram novos canais de aprendizagem, seja para ouvir uma música internacional, pesquisar ou assistir um filme. Portanto o computador precisa ser visto como um material essencial na sala de aula e no

processo de aprendizagem. A inclusão da tecnologia oferece oportunidade de interação comunicativa no uso da linguagem nos dias atuais. Para isso o professor precisa se adaptar antes de inserir na vida escolar de seus alunos (ANDRADE, 2014).

O uso do computador na sala de aula não deve limitar-se apenas à Internet. O mesmo é um recurso audiovisual de bastante interatividade, na elaboração de aulas divertidas e dinâmicas, podendo ser usado para jogos, comunicação e softwares educacionais apoiando o aprendizado impedindo que o aluno interaja passivamente, sendo responsável pela motivação na sala de aula e certamente estimulando a absorção da língua estudada (SILVA, 2014).

Entretanto, a partir dos PCNs de língua estrangeira (1998), o uso de tecnologias na sala de aula, como ferramenta pedagógica, auxilia o aluno a vincular a sala de aula com o mundo exterior, a fim de criar situações de aprendizagem fora do contexto escolar, para continuar aprendendo. Assim, como o acesso à internet vem aumentando cada vez mais possibilitando o desenvolvimento de outras habilidades comunicativas.

### **3 METODOLOGIA**

Os tópicos subsequentes mostram os métodos utilizados para a realização deste estudo, destacando o tipo de pesquisa e a abordagem metodológica empregada; o cenário, população e amostra envolvida; o instrumento usado para a coleta de dados e o meio de processamento para análise dos dados obtidos.

#### **3.1 TIPOS DE PESQUISA / ABORDAGEM**

O desenvolvimento desta pesquisa a partir da abordagem qualitativa foi adequado por favorecer a compreensão das concepções dos atores sociais em questão sobre o Ensino da língua Inglesa. A pesquisa qualitativa é importante por favorecer a compreensão dos valores culturais e as representações de determinado grupo sobre temas específicos; as relações que se dão entre atores sociais tanto no âmbito das instituições como no dos movimentos sociais.

Turato (2003, p.361) aprofunda-se ao mencionar que: “não se trata de nos preocuparmos menos ou mais com o problema da generalização, mas simplesmente esta questão não tem sentido de se impor”. Ainda acrescenta que a diferença da pesquisa quantitativa é que essa procura ver como o fenômeno se comporta matematicamente numa



população; já a pesquisa qualitativa busca interpretar o que as pessoas dizem sobre tal fenômeno, o que fazem ou como lidam com ele.

Bardin (2009, p.141) reafirma ao comentar que: “a análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”.

### 3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Município de Alagoa Grande/PB, situada na microrregião do brejo paraibano, com população de 28.482 habitantes. O município possui na Zona Urbana, quatro principais escolas públicas que fornecem ensino de Língua Inglesa, sendo uma municipal e três estaduais.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

A população do estudo foi constituída por professores de língua Inglesa de escolas públicas do município de Alagoa Grande. A amostra foi formada por 6 (seis) professores, com idades entre 23 e 60 anos de 4 (quatro) escolas diferentes, o tempo de experiência profissional varia entre 2 e 32 anos. Ao se tratar de uma pesquisa qualitativa, não existe preocupação estatística, dessa forma o tamanho da nossa amostra foi com base no critério de acessibilidade dos sujeitos envolvidos.

### 3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário composto por 8 (oito) perguntas, sendo 6 abertas e 2 (duas) fechadas (APÊNDICE A). A variação das perguntas do questionário foi pela necessidade de responder os objetivos de nosso estudo, logo então tornando de forma esclarecedora uma inquietação da autora da pesquisa em questão.

De acordo com Minayo (1996, p.109):

[...] o que torna o questionário um instrumento privilegiado de coleta de informações para as ciências sociais é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos [...] e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.



### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Minayo (1996). Apresentado através de categorias e agrupamentos das ideias principais em torno de um único conceito, obtendo uma melhor organização das informações adquiridas através da coleta de dados. Os resultados dos questionários foram agrupados, nas categorias apresentadas no quadro a seguir:

**Quadro 01:** Descrição das categorias

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Motivação profissional	O que motiva ser professor de língua Inglesa nos dias atuais;
Realidade Social	Os conteúdos utilizados em sala de aula respeita a realidade social do educando;
Utilização de tecnologias	Uso de tecnologias dentro da sala de aula, como: computador e internet;
Desafio Profissional	Os desafios encontrados no decorrer da profissão na sala de aula.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, Janeiro, 2018.

## 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão apresentadas as análises e discussões dos resultados desta pesquisa intitulada por: *UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE ALAGOA GRANDE – PARAÍBA*. Inicialmente, destacaremos a caracterização dos sujeitos envolvidos neste estudo, em seguida, trataremos das análises e discussões das entrevistas realizadas, explicitada através das categorias.

Participaram do estudo seis entrevistados, para cada participante foram atribuídos as seguintes siglas: P1, P2,..., P6. No quadro a seguir apresentaremos os dados de identificação fornecidos pelos participantes da pesquisa.

**Quadro 02:** Caracterização da Amostra

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>SEXO</b>	<b>IDADE</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>	<b>PÓS - GRADUAÇÃO</b>
P1	Fem	60 anos	32 anos	Não possui
P2	Fem	32 anos	3 anos	Não possui
P3	Fem	32 anos	15 anos	Educação de Jovens e adultos
P4	Fem	23 anos	4 anos	Não possui
P5	Fem	38 anos	8 anos	Linguística
P6	Fem	32 anos	2 anos	Não possui

Fonte: Questionário aplicado aos professores, Janeiro, 2018.

Diante dos resultados obtidos através dos questionários direcionados aos docentes, as respostas foram significativas na construção de um novo olhar para o ensino da língua inglesa, em questões relacionadas à motivação, ao uso de tecnologias, à realidade social e os desafios profissionais.

A motivação profissional em sala de aula é caracterizada como um dos principais métodos para atingir êxito no processo ensino/aprendizagem. Segundo Silva (2018b), ela está ligada a fatores internos (conhecimento, afeto e desejo) e externos (condicionamento operante e interação social), para aprender é preciso disposição, vontade e satisfação.

De acordo com os trechos das entrevistas abaixo, observamos que a motivação é um suporte, para um bom relacionamento na sala de aula. O professor precisa conquistar o aluno pela motivação, se não há interesse não haverá aprendizagem.

“O que me motiva é ver a vontade dos alunos em aprender e conhecer uma nova língua. Não são todos que tem esse interesse, mas os poucos são suficientes para me motivar” (P2).

“O que me motiva além do amor pelo que faço, é o prazer de acompanhar o desenvolvimento de alguns de meus alunos que se dedicam mais a disciplina”. (P1)

“Ao longo do tempo a motivação profissional vai se transformando. A empolgação do início vai dando lugar a muitas frustrações e no momento o que mais motiva é buscar fazer de cada dia um momento mais prazeroso tanto para mim quanto para os meus alunos”. (P3)

A motivação dos alunos, como fonte de motivação pessoal para ensinar foi citada por três participantes. Silva (2018a), destaca a importância desse elemento:

O professor desempenha um papel fundamental de aprendizagem e motivação de seus alunos, infelizmente o ensino da língua Inglesa não é fácil, muitos alunos não tem interesse por não ser nosso idioma e não necessitar do inglês no cotidiano. As aulas exigem motivação, e o professor precisa estar alerta para investigar o que causa a desmotivação de alguns alunos, já que existe diferentes estilos de aprendizagem (p.33).

P4 e P5, respectivamente justificam sua motivação a importância da língua inglesa nos dias atuais e inserção no mercado de trabalho:

“O que me motiva a ser professora é tentar melhorar a educação, mostrando a importância do ensino da língua Inglesa, sendo esta tão importante no mundo dos dias atuais.” (P4)

“A globalização, pois o inglês é uma língua universal e os alunos necessitam desse conhecimento. Assim também como o mercado de trabalho cada dia mais aumenta, e conhecer e saber uma nova língua é importante para ingressar nesse mercado.” (P5)

Nesse sentido, Bertoldi e Pallú (2018), afirmam que a Língua Inglesa é o idioma mais ensinado no Brasil, que abrange todas as áreas do saber, então o seu papel educacional é importante no desenvolvimento integral dos educandos. No mundo globalizado, saber inglês permite participar de forma mais ativa, seja em uma conversa na internet, em transações comerciais, política, oportunidade de trabalho.

O conhecimento da língua inglesa pode abrir portas no mundo contemporâneo. Todos os dias nos deparamos com uma infinidade de palavras em inglês, e como a mesma influencia na nossa cultura, percebendo o quanto é importante e necessário nas nossas vidas. Mesmo assim, muitos alunos tem repulsa pela língua estrangeira, rejeitam a disciplina sem nem ao menos entender a sua importância.

Ao falar a respeito da integração da escola a realidade social do aluno, apenas P2, P3 e P5, afirmaram que os conteúdos utilizados em sala de aula respeita a realidade social do educando:

“Sim. Todas atividades são desenvolvidas e planejadas de acordo com a realidade do alunado, pois isso facilita a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.” (P2)

“Acredito que sim. Não se pode exigir tanto do alunado, uma vez que nem sempre o que gostaríamos de propor se encaixa na realidade deles. Procuramos somar o máximo possível com os recursos que temos e exigir o máximo cabível à realidade dos alunos.” (P3)

“Sim. O livro didático, assim como as atividades são de acordo com a realidade dos alunos. Se tivéssemos na escola pública a língua inglesa desde o fundamental I, não teríamos tanta dificuldade para ao aluno gostar de aprender essa língua nova, pois desde criança a língua inglesa faria parte de seu contexto educacional.” (P5)

Analisando os discursos, notamos a relevância do contexto social para aprendizagem, mesmo diante das dificuldades encontradas nas escolas públicas, onde a realidade de cada aluno é diferente, existem professores comprometidos com a diversidade social e cultural. Levando para sala de aula conteúdo que vão além das aulas monótonas de regras gramaticais e listas de vocabulários, procurando interagir com o mundo que os cerca de forma dinâmica e flexível, para aprender uma língua estrangeira é preciso atender as necessidades comunicativas do educando.

Outro ponto importante nos discursos dos professores acima foi a dificuldade encontrada na escola pública, onde o ensino da língua inglesa começa apenas a partir do fundamental II. Os alunos saem do fundamental I sem ao menos conhecer essa nova língua e mesmo saindo do ensino médio é um inglês insatisfatório para o mercado de trabalho.

O uso dos recursos tecnológicos na sala de aula facilita o processo de aprendizagem, sendo capaz de transmitir situações reais da língua inglesa e não apenas simulações, levando em consideração, que os alunos já utilizam a internet em seu cotidiano em busca de informações (NASCIMENTO et al, 2010). Essa realidade é ressaltada pelos professores entrevistados, nos discursos abaixo:

“Sim. O uso da tecnologia nos permite trabalhar com som e imagem, o que permite ao aluno uma melhor compreensão do modo de falar e escrever. Faço uso de tv, retroprojetores.”. (P5)

“Com certeza. A tecnologia é uma ferramenta que nos auxilia em sala de aula. Faço uso de slides, notebook, músicas e vejo o quanto os alunos reagem positivamente as aulas”. (P2)

“Em muitas das atividades faço uso dos equipamentos tecnológicos, estes com certeza é objeto de grande ajuda na aprendizagem. Porém para poder fazer uso deles tenho que levar por conta própria pois a escola não disponibiliza o que precisamos.” (P6)

Diante das respostas percebemos que os recursos tecnológicos, são ferramentas pedagógicas de suma importância nos dias atuais, e os professores precisam estar atentos a esse conhecimento tecnológico, que se bem utilizado tornam as aulas divertidas e interessantes, sejam através de blogs, chats, e-mail, filmes, músicas. Mas, nem todas as escolas tem acesso aos recursos, e quando tem são limitados, para atender as necessidades de todos os professores.

O quadro nº 3 apresenta a disponibilidade de materiais adequados e o acesso à internet, para a realização das aulas de língua inglesa:

**Quadro03:** Disponibilidade de materiais adequados e o acesso à internet

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAIS</b>	<b>ACESSO A INTERNET</b>
P1	NÃO	NÃO
P2	SIM	SIM
P3	SIM	SIM
P4	SIM	SIM
P5	NÃO	SIM
P6	NÃO	NÃO

Fonte: Questionário aplicado aos professores, Janeiro, 2018.

O acesso à internet possibilita buscar informações online, criando situações favoráveis de aprendizagem no suporte de novos conhecimentos, além de possibilitar a interação com outras culturas auxiliando o aluno a aprender uma língua estrangeira, interagindo com pessoas de todo o mundo. As tecnologias não substituem o professor, elas servem como suporte para o ensino, que infelizmente não é acessível a todos os alunos da rede pública, como relata um dos participantes:

“... A escola não oferece estrutura física para as aulas diferenciadas, também não tem material tecnológicos suficientes para atender a todos os professores.” (P5)

Inúmeros são os desafios encontrados pelos professores de língua inglesa das escolas públicas. Além da falta de recursos, precisam lidar com a falta de interesse dos alunos pela disciplina, impossibilitando um desenvolvimento eficaz da prática pedagógica. Mesmo o inglês sendo uma língua de grande relevância nos dias atuais, a disciplina é tratada como qualquer outra disciplina, alegando não precisar falar inglês no Brasil. Diante do exposto, P4 e P6, complementam:

“Meu maior desafio é o próprio preconceito de alguns alunos com a língua inglesa, com a justificativa de que não vão sair do Brasil.” (P4)

“Meu maior desafio é cativar o interesse dos meus alunos, pois há uma descrença de parte deles em relação a disciplina, parte deles alegam não precisar aprender outra língua.” (P6)

A condição social do aluno muitas vezes faz com que os mesmo não enxerguem a importância do inglês na sua formação. A escola também compartilha essa visão oferecendo um ensino precário, o ensino da língua Inglesa fica sempre em segundo plano, competindo com matérias que se consideram mais relevantes com português e matemática, que possuem uma carga horaria maior.

O professor P1 em seu discurso complementa essa afirmação, como desafio na sala de aula:

“O que mais dificulta é a mentalidade dos alunos sobre a disciplina, eles não conseguem entender a importância de estudar inglês, mediante sua realidade social que os impede de compreender como a noção de outro idioma pode lhes abrir mais oportunidades.” (P1)

É preciso reconstruir o Ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas. Para Marzari e Gehres (2015), o grande desafio está na própria escola, que vem ocultando conhecimento ao aluno, contribuindo para que não sonhe, não aprenda e não acredite no seu potencial, passando a acreditar que nunca irá aprender inglês.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios da língua Inglesa começam desde a formação acadêmica dos professores com uma formação deficiente principalmente em seus aspectos linguísticos, e segue até a vida profissional com salas de aulas desmotivadas, falta de infraestrutura e materiais adequados. Considerando a relevância do tema, a presente pesquisa teve como objetivo, analisar os desafios de ensinar a língua inglesa nas escolas públicas da cidade de Alagoa Grande/PB.

O ensino de língua inglesa no Brasil sofreu diversas mudanças ao longo do tempo, com avanços e retrocessos e o seu ensino passou a ter obrigatoriedade no ensino fundamental II e ensino médio. Contudo na construção da profissão do professor de língua inglesa, é preciso passar por inúmeras dificuldades, principalmente diante da prática pedagógica dos cursos de licenciaturas. Com o avanço das tecnologias, se faz necessário a introdução das ferramentas tecnológicas na sala de aula como suporte pedagógico.

A metodologia com abordagem qualitativa favoreceu a compreensão das concepções dos professores sobre o ensino da língua inglesa. Os dados analisados a partir da técnica de conteúdo de Minayo (1996), levou a discussão de quatro categorias importantes como motivação, realidade social, uso de tecnologias e desafio profissional, identificadas nas entrevistas e relevantes para o processo de ensino aprendizagem, no intuito de construir uma nova proposta para o ensino de língua inglesa. Diante das respostas dos questionários na categoria motivação, o que motiva os professores é a própria motivação dos alunos dentro da sala de aula e a importância do inglês como língua internacional nos dias atuais como forma de inserção no mercado de trabalho.

Dos seis professores apenas três afirmaram usar a realidade de seus alunos como fonte norteadora para os conteúdos em sala de aula, assim como a internet tão indispensável, ainda existem escolas que não possuem esse recurso e nem materiais adequados, para inovação das aulas. Ensinar língua inglesa nas escolas públicas é desafiador diante de tantos empecilhos encontrados na vida profissional. É preciso repensar sobre prática pedagógica. Que futuro queremos? Que direcionamento tomar? Este estudo nos fez refletir, sobre como o ensino da língua inglesa vem sendo ensinado nas escolas públicas e principalmente a necessidade de colaborar para que mudanças aconteçam.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, M. **ensino de língua inglesa e as novas tecnologias: mediações pedagógicas e interação social**. Monografia (especialização em Fundamentos em Educação: Práticas pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

ASSIS-PETERSON, A, A; COX, M, I, P. **Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal**. Calidoscópio. V. 5, n. 1. p. 5-14. São Leopoldo, jan./abr. 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 2009.

BERTOLDI, M; PALLÚ, N, M. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Importância dos temas transversais**. Disponível em <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unioeste\\_lem\\_artigo\\_maristela\\_bertoldi.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_lem_artigo_maristela_bertoldi.pdf)>. Acesso em 25/03/2018, às 10h30min.

FINARD, K, R; PORCINO, M, C. **Tecnologia e Metodologia no ensino de Inglês: impactos da globalização e da internacionalização**. Ilha do Desterro, n.66, p. 239-282, Florianópolis, jan/jun, 2014.

GIMENEZ, T, N; CRISOVÃO, V, L, L; **Derrubando paredes e construindo pontes: formação de professores de língua inglesa na atualidade**. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 4, n. 2, 2004.

HIRATA, V. **Crenças e práticas de aprender e ensinar inglês: conflito e dilema numa escola pública**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

IALOGO, A, M; DURAN, M, C, G. **Formação de Professores de Inglês no Brasil**. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 55-70, jan./abr. 2008

LDB – Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em 25/10/2017, às 12h45min.



LEFFA, V, J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Rev. Contexturas**, APLIESP, v.16, n.4, p.13-24, 1999.

LIMA, G, P. **Breve trajetória da Língua Inglesa e do Livro Didático de inglês no Brasil**. Londrina, 2008.

MARZARI, G. Q.; GEHRES, W. B. S.. Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades. **Rev. Thaumazein**, n. 14, v. 7, p. 12-19, 2015.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do Conhecimento Pesquisa qualitativa em Saúde**. 4 ed. São Paulo Hucitec, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: **A era Vargas: dos anos 20 a 1945 – Anos de incerteza** Disponível em: [http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/IntelectuaisEstado/MinisterioA\\_Era\\_Vargas:\\_dos\\_anos\\_20\\_a\\_1945Educacao](http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/IntelectuaisEstado/MinisterioA_Era_Vargas:_dos_anos_20_a_1945Educacao) Acesso em 25/10/2017, às 13h49min.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: **História**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2)> Acesso em 25/10/2017, às 17h20min.

NASCIMENTO, F, S, K, B. **Recursos digitais de aprendizagem no ensino fundamental: uma revisão sistemática**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2010.

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO BRASILEIRO: **um passeio pela história**. Disponível em:< [http://www.academia.edu/1506870/O\\_ENSINO\\_DE\\_L%C3%8DNGUA\\_ESTRANGEIRA\\_NO\\_CONTEXTO\\_BRASILEIRO\\_UM\\_PASSEIO\\_PELA\\_HIST%C3%93RIA](http://www.academia.edu/1506870/O_ENSINO_DE_L%C3%8DNGUA_ESTRANGEIRA_NO_CONTEXTO_BRASILEIRO_UM_PASSEIO_PELA_HIST%C3%93RIA)> Acesso em 25/10/2017, às 9h42min.

PAIVA, V. L. M. **Memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa**. In: **Contexturas**, n. 9, p.63-78, 2006.

PERIN, J. O. R. **Ensino/aprendizagem de inglês em escolas V.blicas: um estudo etnográfico**. V. 25, n. 1, p. 113-118, Maringá, 2003.

RODRIGUÊS, L, C, B. A formação do Professor de língua estrangeira no século XXI: entre as antigas pressões e os novos desafios. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 19/2, p. 13-34, dez. 2016

SILVA, A, B. **O Ensino da Língua Inglesa na Escola Pública do Estado do Paraná – Um estudo de caso.** 60f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013 a.


SILVA, G, A. **A Motivação no ensino/aprendizagem de língua Inglesa: entre o desejo e a autoestima.** <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/download/33/64>. Acessado em: 09 de abril 2018a, às 10h32min.

SILVA, M, F. **O papel da motivação no aprendizado de Inglês como Língua estrangeira na escola pública.** [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE\\_IV/IV\\_SENALE/marcus\\_f\\_da\\_siva.htm](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/marcus_f_da_siva.htm) >. Acessado em: 09/04/2018b, às 8h20min.

SILVA, T, T. **O Uso das novas tecnologias nas aulas de inglês no contexto da Escola Pública.** Monografia (especialização em Fundamentos em Educação: Práticas pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

TURATO, E. R. **Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas.** 2º ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

	<p>Universidade Estadual da Paraíba Centro de Humanidades Departamento de Letras Curso de graduação em Letras - Inglês Trabalho de Conclusão de Curso: Uma Reflexão sobre o Ensino de Língua Inglesa em Escolas Públicas da cidade de Alagoa Grande - Paraíba Acadêmico: Leonice Clementino de Andrade</p>
---	--

Questionário Aplicado aos professores de língua Inglesa de escolas públicas da cidade de  
Alagoa Grande - PARAÍBA

Professor: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

1- Qual a sua formação acadêmica? Há quanto tempo você leciona?

---

---

2- O que te motiva, nos dias atuais a ser professor de língua inglesa?

---

---

---

- 3- O ensino de língua inglesa na escola onde você leciona, visa integrar-se a realidade social do aluno?

---

---

---

---

- 4- Os equipamentos tecnológicos são meios que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem da língua inglesa. Você faz uso desses recursos em sala de aula? Justifique.

---

---

---

---

- 5- Qual o seu maior desafio dentro da sala de aula de língua inglesa?

---

---

---

- 6- Na escola onde você leciona, tem acesso a internet para que possa fazer uso como meio de ensino da língua inglesa?

( ) Sim ( ) Não

- 7- O ensino de língua inglesa tem sido considerado relevante pela escola onde você leciona? Se sim, em quais aspectos você sente tal relevância? Se não, que ações seriam importantes serem feitas para levar em consideração a prática deste ensino?

( )Sim ( )Não

---

---

---

---

8- A escola disponibiliza materiais adequados para a realização das aulas de língua inglesa?

( )Sim ( )Não